

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Dezembro de 2014


Atividade fecha o ano em queda e perspectivas não animam

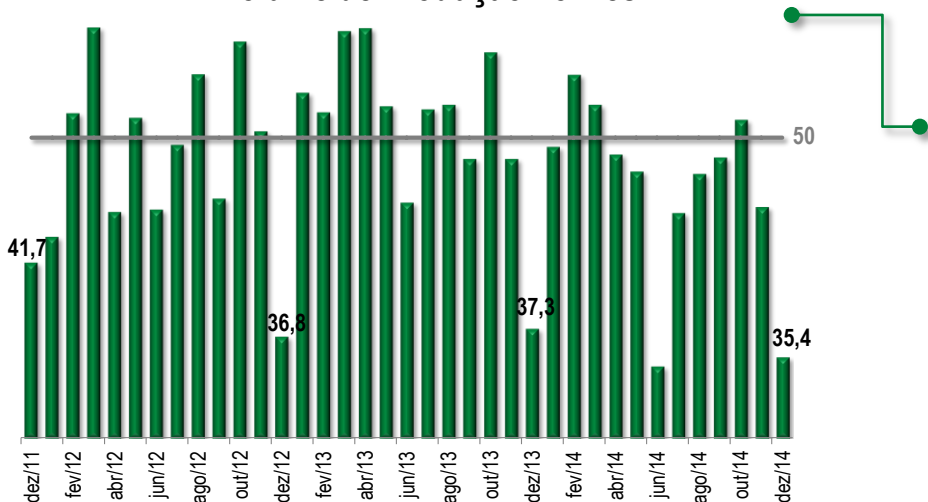
Habitualmente no último mês do ano, os indicadores registram menor atividade industrial relativamente a novembro. Entretanto, na avaliação dos empresários gaúchos, a produção recuou além do normal para o período em 2014, a capacidade ociosa aumentou e os estoques afastaram-se ainda mais do planejado pelas empresas. A carga tributária elevada, a falta de demanda e a competição acirrada de mercado continuam sendo os principais problemas do setor, deteriorando as condições financeiras das empresas, que seguem pressionadas por margens de lucro insatisfatórias, dificuldade de acesso ao crédito e aumento de preços das matérias-primas. Em janeiro, os industriais tendem a recuperar parte de suas expectativas positivas, porém, em 2015 as projeções são de estagnação da demanda e queda do emprego.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	NOV/14	DEZ/14	MÉDIA HIST.	O que representa
	PRODUÇÃO	45,4	35,4	49,9	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	43,7	43,4	49,0	Recuo no número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	73,0	67,0	73,6	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	41,0	37,5	46,1	UCI afasta-se ainda mais do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	49,2	50,1	51,9	Estabilidade dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	53,2	54,9	53,2	Excesso de estoques indesejados

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	III/14	IV/14	MÉDIA HIST.	O que representa
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	39,5	38,4	42,8	Margem de lucro ainda mais insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	62,0	64,5	64,0	Aumento dos preços mais acelerado
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	45,1	45,7	49,4	Situação Financeira segue insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	37,6	35,9	44,3	Aumenta a dificuldade de acesso ao crédito	

EXPECTATIVAS	Indicador	DEZ/14	JAN/15	MÉDIA HIST.	O que representa
	DEMANDA	46,4	50,1	56,6	Expectativa de estagnação
	QUANTIDADE EXPORTADA	48,2	54,4	50,9	Expectativa de aumento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	46,5	46,3	51,2	Expectativa de queda
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	45,0	49,4	54,8	Expectativa de queda menos intensa	

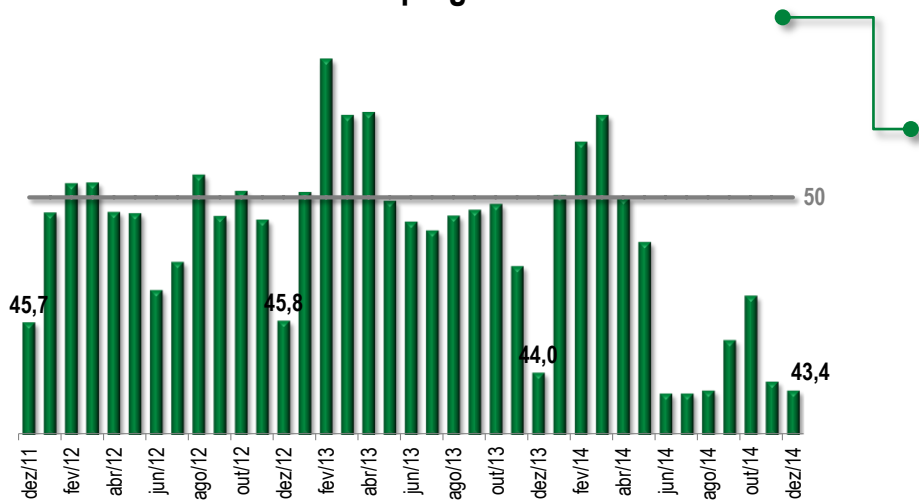
Volume de Produção no Mês



Parte dessa queda deve-se à sazonalidade, mas o valor do índice foi o mais baixo da série para o mês. O recuo da produção foi compartilhado por todos os portes de empresas.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

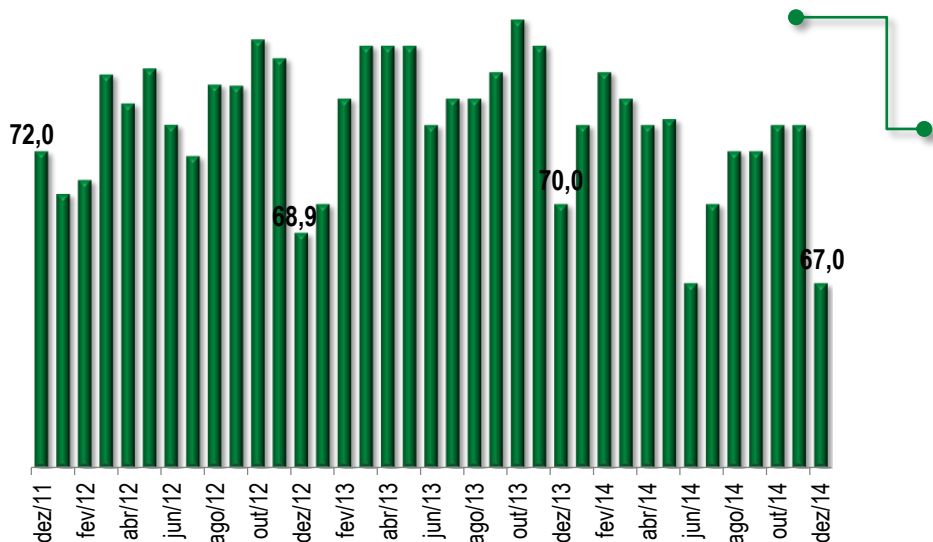
Número de Empregados no Mês



Emprego não apenas recua há oito meses seguidos como a intensidade da queda aumentou. O emprego caiu em 28,7% das empresas.

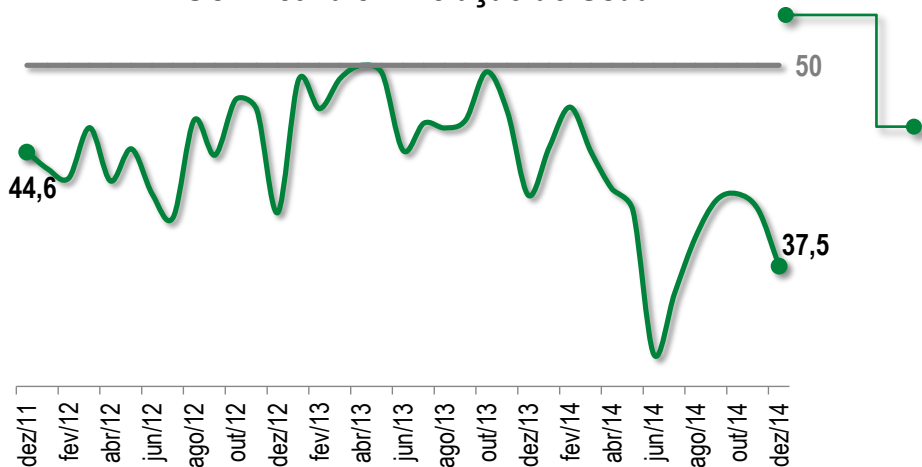
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A ociosidade do parque industrial gaúcho no mês é a maior desde 2011.

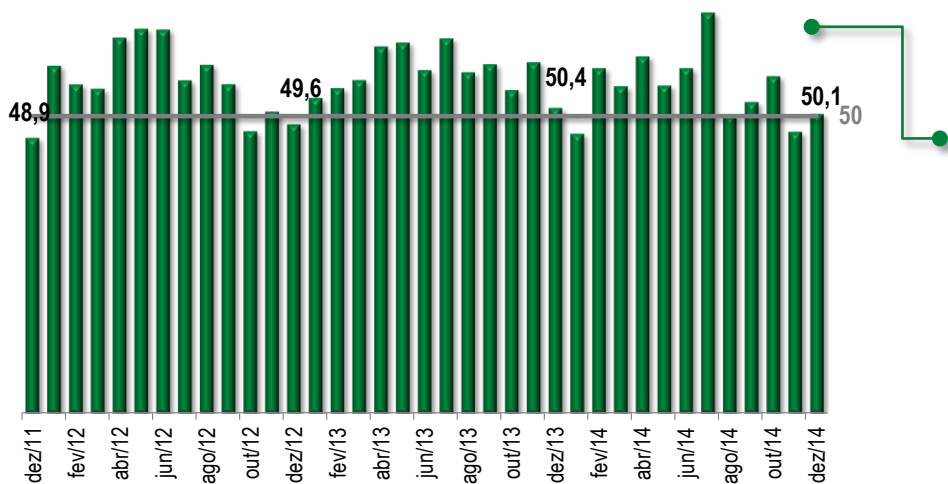
UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI se afastou ainda mais do normal no mês, com 49,3% das empresas operando abaixo do usual.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

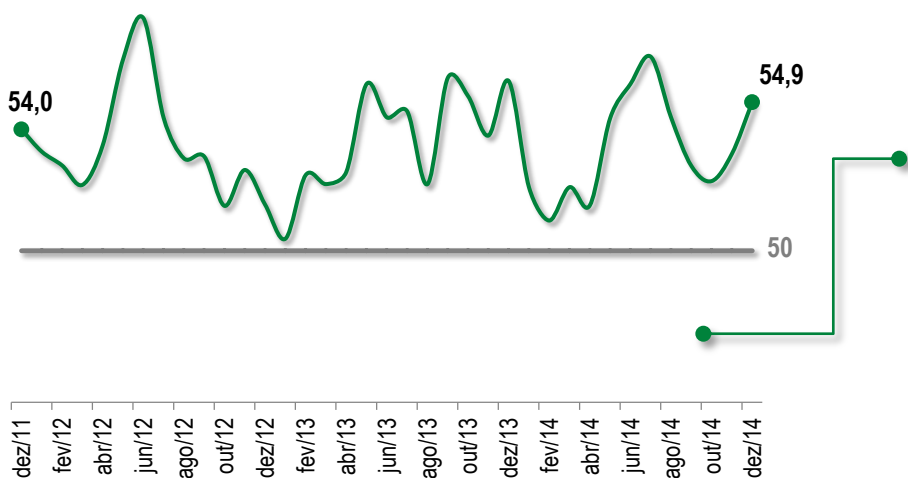
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Com a menor produção, os estoques estabilizaram nos últimos meses.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



A queda da produção não evitou maior acúmulo de estoques indesejados, com 37,1% das empresas reportando excesso.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

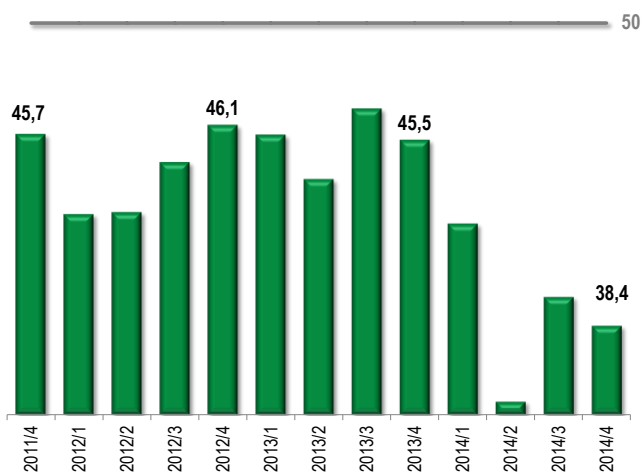
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

No quarto trimestre no ano passado, a evolução da atividade industrial repercutiu nas condições financeiras das empresas, que pioraram para todos os portes, mantendo a avaliação negativa que predominou ao longo de todo o ano. A força do cenário desfavorável determina os menores índices desde a crise internacional de 2008/2009.

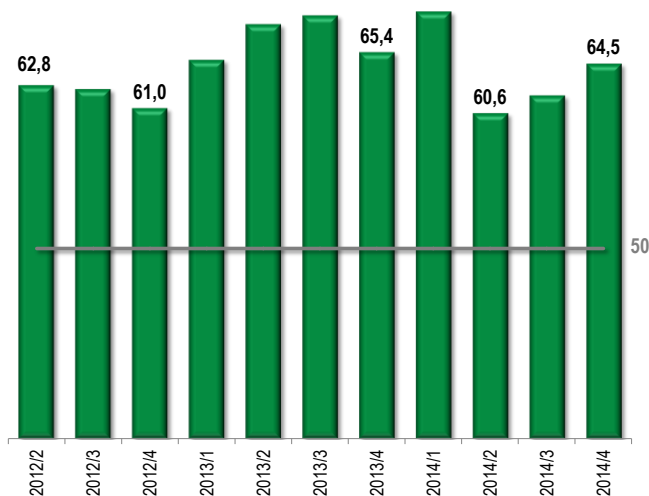
O valor obtido pelo indicador de satisfação com a situação financeira, 45,7 pontos, demonstra que os industriais gaúchos, em média, estão insatisfeitos da situação financeira de sua empresa. No mesmo sentido, o indicador de satisfação com a margem de lucro terminou o ano registrando 38,4 pontos, denotando grande insatisfação.

Já o índice de condições de acesso ao crédito (35,9 pontos) demonstrou que as mesmas são as mais difíceis desde o início de 2009. Por fim, os preços das matérias-primas utilizados pela indústria gaúcha continuaram crescendo com força no último trimestre do ano. O índice aumentou nos últimos dois trimestre e atingiu 64,5 pontos.

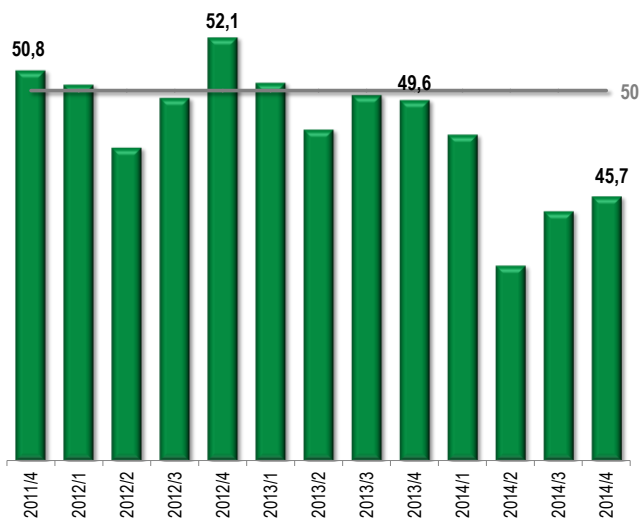
Margem de Lucro Operacional



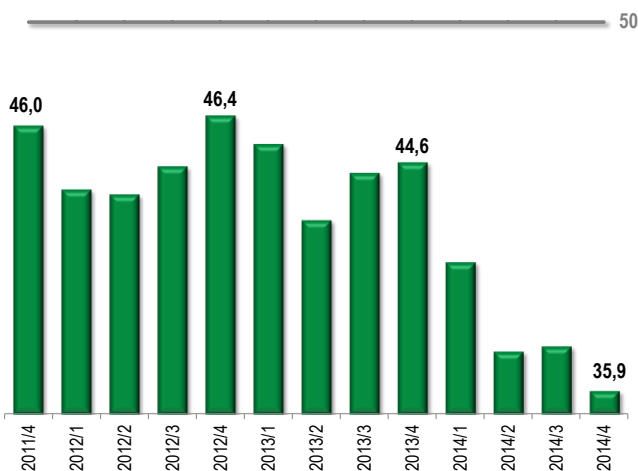
Preço Médio das Matérias Primas



Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			III/2014	IV/2014
	Mínimo	Máximo	Média		
Elevada carga tributária	50,0	72,2	62,4	62,9	57,8
Falta de demanda	15,0	67,8	35,4	54,9	50,5
Competição acirrada de mercado	34,0	56,6	44,0	42,9	39,3
Alto custo da matéria prima	10,0	49,5	26,0	25,7	27,7
Falta de trabalhador qualificado	3,5	35,9	19,1	24,0	24,8
Falta de capital de giro	7,2	26,1	17,0	19,4	20,4
Taxas de juros elevadas	12,3	42,4	23,2	15,4	19,9
Inadimplência dos clientes	4,9	22,6	12,2	14,9	15,5
Taxa de câmbio	8,6	52,7	27,2	8,6	15,5
Falta de financiamento de longo prazo	4,4	22,2	9,0	10,3	10,7
Capacidade produtiva	0,0	18,4	6,8	4,6	5,3
Falta de matéria prima	1,6	14,5	6,0	4,6	2,4
Outros	1,2	9,5	4,7	3,4	2,4
Distribuição do produto	0,0	8,1	2,9	2,3	1,5

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A elevada carga tributária atravessou e encerrou o ano como o maior problema enfrentado pelas empresas de todos os portes, sendo assinalada por 57,9% das mesmas.

Com 50,5% das respostas, a falta de demanda se consolidou no segundo posto entre os principais obstáculos enfrentados pela indústria gaúcha. O item alcançou essa posição no segundo trimestre de 2014 e atinge, no último trimestre, com mais força as grandes empresas (55,3%).

A competição acirrada de mercado ocupa o terceiro lugar no ranking há três trimestres consecutivos, posição compartilhada por todos os portes de empresas. No último trimestre de 2014, o item alcançou 39,3% das assinalações.

O alto custo da matéria-prima foi o quarto maior problema assinalado pelas indústrias gaúchas com 27,7% das respostas, aumentando bastante o percentual registrado no trimestre anterior (21,9%).

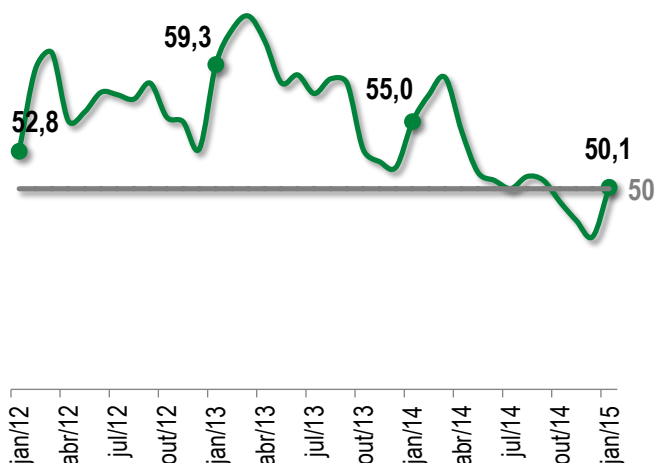
A falta de trabalhador qualificado diminuiu de relevância em 2014 se comparado ao ano passado quando no último trimestre chegou a alcançar 35,9% das assinalações, percentual máximo já registrado. De qualquer forma, o item, mesmo num cenário de queda de emprego no setor, segue como entrave importante, quinto no *ranking*, apontado por 24,8% das empresas. Nas pequenas empresas, a escassez de mão-de-obra qualificada é ainda mais sério, atingindo 41,7% das empresas.

Vale destacar que as taxas de juros elevadas, sétima posição no *ranking* geral com 19,9%, foi o quinto maior obstáculo para as grandes empresas (25,9%), superando a falta de trabalhador qualificado (16,5%), apenas o nono problema mais importante para esse segmento.

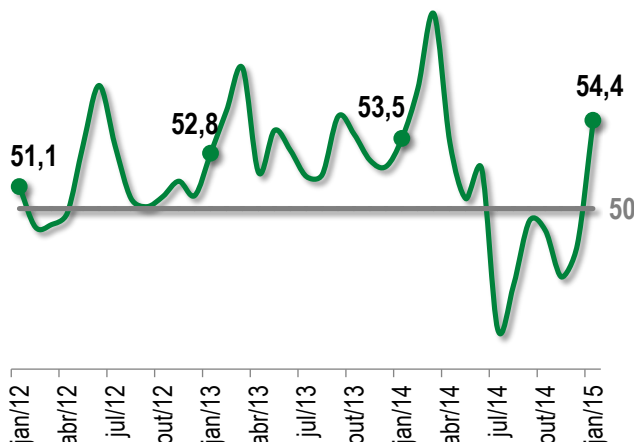
EXPECTATIVAS

As expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses estão melhores do que na Sondagem do mês anterior. Entretanto, os indicadores, com exceção das exportações, estão abaixo dos valores registrados no primeiro mês dos anos anteriores. Nesse sentido, a indústria gaúcha inicia o ano com expectativa de estagnação da demanda e queda do emprego.

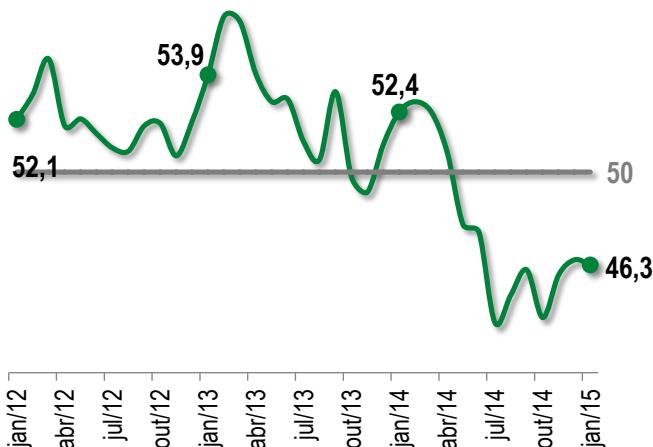
Demanda



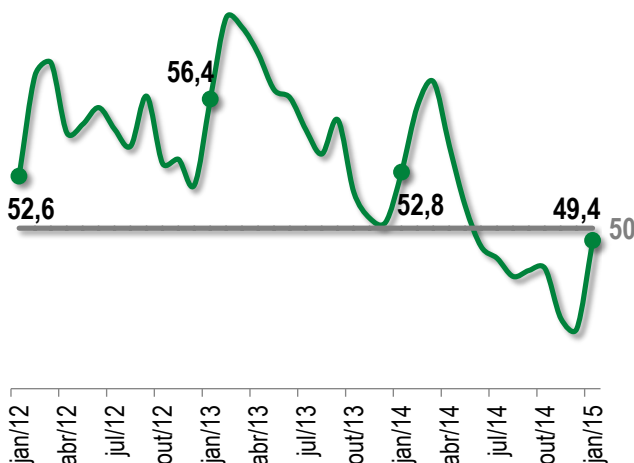
Quantidade Exportada



Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda.

Perfil da Amostra – RS: 206 empresas sendo 48 pequenas, 73 médias e 85 grandes.

Período de Coleta: 5 a 15 de janeiro de 2015.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>